

# MERCADO DE CEBOLA, QUANTIDADE E PREÇOS: prognóstico 2005<sup>1</sup>

Waldemar Pires de Camargo Filho<sup>2</sup>  
Humberto Sebastião Alves<sup>3</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Com a formação do MERCOSUL os produtores argentinos investiram na produção de cebola, com vistas à ampliação de sua participação no mercado brasileiro. Com isso o abastecimento nacional na década de 1990 foi bastante conturbado devido à participação de outros países, além da Argentina.

A Associação Nacional de Cebolicultores (ANACE)<sup>4</sup> no Brasil tem promovido seminários anuais chegando a décima sexta edição em 2004. O objetivo dessas reuniões tem sido a avaliação de safras regionais no Brasil e na Argentina, procurando antever problemas no abastecimento.

A proposta do estudo é analisar a quantidade ofertada de cebola no período 2000-04 para o abastecimento brasileiro; realizar análise de preços através da variação estacional bi-anual no mercado atacadista de São Paulo no período 1999-2004 e fazer prognóstico de preços e quantidades para 2005.

A metodologia adotada para análise tem como material as informações de preços mensais publicadas em Informações Estatísticas da Agricultura do Instituto de Economia Agrícola<sup>5</sup>, os dados de importação do Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e Comércio (MDIC, 2004)<sup>6</sup> e do

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2004)<sup>7</sup>. O método utilizado para análise de preços foi o da média móvel geométrica centralizada proposta por Hoffmann (1991)<sup>8</sup>.

## 2 - ABASTECIMENTO BRASILEIRO

Essa seção analisa a estimativa da produção no Brasil, bem como a previsão de escalonamento de safras, realizado pela ANACE (2003-04) em seus seminários anuais, e calcular a quantidade média mensal necessária para o abastecimento.

### 2.1 - Contexto de Mercado na Década de 1990

No início da década de 1990, quando da formação do MERCOSUL, técnicos da Cooperativa Agrícola de Cotia-Cooperativa Central (CAC-CC)<sup>9</sup> participavam das negociações em reuniões ordinárias do MERCOSUL. Além de representar sua empresa, na época, também forneciam indicadores como subsídios. Essa cooperativa agropecuária, que era a maior da América do Sul, elaborava cálculos visando à obtenção da quantidade a ser ofertada mensalmente no mercado atacadista brasileiro para evitar desequilíbrio de preços, cifra considerada estratégica para avaliar o ponto de inflexão de preços no mercado atacadista.

<sup>1</sup>Registrado no CCTC IE-79/2004.

<sup>2</sup>Engenheiro Agrônomo, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>3</sup>Economista, Assistente Técnico de Pesquisa Científica e Tecnológica do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>4</sup>ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CEBOLICULTORES - ANACE 2003-04: XV SEMINÁRIO NACIONAL DE CEBOLA e VI SEMINÁRIO DE CEBOLA DO MERCOSUL, realizados na cidade de Petrolina - PE, 2003 e XVI SEMINÁRIO NACIONAL DE CEBOLA e VII SEMINÁRIO DE CEBOLA DO MERCOSUL, realizados na cidade de Ituporanga - SC, 2004.

<sup>5</sup>ANUÁRIO DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA: Anuário IEA 2004. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br>>.

<sup>6</sup>MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E

COMÉRCIO EXTERIOR - MDIC/SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR - SECEX. Disponível em: <[www.alice.web.desenvolvimento.gov.br](http://www.alice.web.desenvolvimento.gov.br)>. Acesso em: ago. 2004.

<sup>7</sup>INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Levantamento sistemático da produção**. Rio de Janeiro, 2004.

<sup>8</sup>HOFFMANN, R. **Estatística para economistas**. São Paulo: Pioneira, 1991. 426 p.

<sup>9</sup>Foi declarada a falência da Cooperativa Agrícola de Cotia - Cooperativa Central (CAC-CC), em 1992, no entanto as dependências regionais estão em funcionamento para distribuição e venda de insumos e compras de produtos dos associados.

Camargo Filho e Mazzei (2002)<sup>10</sup> calcularam as quantidades ofertadas por regiões no Brasil e na Argentina em 2002. Os autores basearam-se em cálculo de consumo *per capita* (6,5kg) no Brasil e concluíram que seriam necessárias em média 87 mil toneladas (t) por mês para o abastecimento brasileiro no período analisado.

A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do IBGE de 1987/88<sup>11</sup> indicava que o consumo *per capita* de cebola *in natura* em domicílio era de 6,5kg. A POF de 1995/96 indicou 4,5kg, resultando em redução do consumo domiciliar de bulbos em cerca de 31%. Isso ocorreu por duas razões: em primeiro, porque a mulher ocupou maior espaço como força de trabalho, com isso as refeições fora do lar aumentaram em todas as regiões metropolitanas brasileiras; em segundo lugar, porque o menor tempo disponível da mulher no lar forçou o aumento do consumo de temperos processados e a conseqüente diminuição do uso de bulbos frescos. Assim, pode-se pressupor que a cebola tem sido consumida dentro e fora do domicílio em forma de bulbos e temperos prontos, mas o consumo *per capita* é semelhante ou maior que aquele de 1987-88.

É necessário esclarecer que o consumo de alimentos aumentou durante a primeira parte do Plano Real, 1994-98, relativamente a 1990-93, com repercussão positiva na renda familiar, em razão da estabilização da moeda. Com isso houve acréscimo na quantidade consumida de purê de tomate, *catchup* (que tem o alho e a cebola em sua formulação). Inclusive Camargo Filho; Mazzei; Alves (2001)<sup>12</sup> afirmam que houve aumento do consumo aparente de alho no período 1995-99, relativamente a 1991-94, em cerca de 28,7%, principalmente na indústria de temperos, pois o consumo de bulbos *in natura* em domicílio diminuiu.

Baseado no que foi dito sobre consumo de cebola no Brasil, para se estimar a quantidade,

é conveniente recorrer à cifra de 6,5kg/*per capita*, considerando 90% da população brasileira em cerca de 180 milhões em 2003 e 2004, o que resulta em consumo anual de 1,053 milhão de toneladas, equivalente a 87,75 mil toneladas por mês para o abastecimento do mercado *in natura* e para a indústria. No cálculo considerou-se 90% da população com o intuito de compensar o menor consumo de crianças e da população rural.

Essa quantidade ofertada estimada é próxima a 90 mil toneladas mensais proposta como ponto de inflexão do mercado e que deve ser tomada como base de cálculo para se estimar o consumo brasileiro. Esse valor tem certa flexibilidade, posto que a cebola tem período de comercialização mais elástico e quando o mercado está em baixa há rolagem de estoques, ocorrendo o inverso com a alta dos preços no mercado atacadista.

## 2.2 - Contexto Comercial 1999-2004

A exportação de cebola da Argentina para o Brasil no período 1990-1999 foi crescente, alcançando o máximo de 392 mil toneladas em 1995. No período 1994-1998 a cebola argentina foi responsável por cerca de 25% do abastecimento nacional. Com a desvalorização do real em 1999, em 2000 as importações diminuíram para 75,10 mil toneladas, porém em 2004 houve recuperação com a marca de 182,34 mil toneladas.

A produção de cebola do Sul do País é responsável por cerca de 50% do abastecimento do mês de dezembro com cebolas baías periformes precoces. Enquanto os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com cerca de 45% da produção nacional, são responsáveis pelo abastecimento brasileiro de janeiro a abril, com estoques de cebolas tardias. Técnicos do Instituto de Planejamento e Economia Agrícola de Santa Catarina (ICEPA-SC) consideram que em condições ótimas de clima na colheita, haverá redução da quantidade colhida de 25%, devido ao armazenamento (desidratação) e descarte na classificação (bulbos fora do padrão). Em 2004 devido a problemas no cultivo e na colheita a quebra de produção foi próxima a 50%, caracterizando-se como um ano atípico. Para outros Estados (Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco e Bahia), estima-se diminuição de 10% da produção posto que os bulbos passam por limpeza e padro-

<sup>10</sup>CAMARGO FILHO, W. P. de; MAZZEI, A. R. Alterações no mercado de cebola com o Mercosul. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 32, n. 10, p. 41-49, out. 2002.

<sup>11</sup>PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES, 1987-88: consumo alimentar domiciliar per capita. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 106 p.

<sup>12</sup>CAMARGO FILHO, W. P. de; MAZZEI, A. R.; ALVES, H. S. Mercado de alho: globalização, competência e auto-suficiência. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 31, n. 7, p. 48-52, jul. 2001.

nização antes da comercialização. Nesses estados os bulbos são colhidos, curados e após a toaleta são enviados a atacadistas locais. Em consequência desses fatores, a perda da produção devido a descarte e armazenamento gira em torno de 15%: considerando a média ponderada da produção de Santa Catarina e Rio Grande do Sul (25% de perda multiplicado por 45% da produção) e do restante do Brasil (10% de descarte multiplicado por 55% da produção).

O consumo aparente é o resultado da soma das médias de quantidades de cebola importada e ofertada para comercialização no Brasil. No período 2001 a 2003 a quantidade média importada foi de 129,8 mil toneladas por ano e a quantidade produzida no Brasil nesse período foi de 1.153 mil toneladas por ano conforme (IBGE, 2004)<sup>13</sup>. Descontadas as perdas (15%) e somada à quantidade importada, equivale a quantidade total ofertada de 1,11 milhão de tonelada por ano ou 92,5 mil toneladas por mês, em nível de mercado atacadista (bulbos já classificados e embalados), evidenciando consumo aparente acima de 90 mil toneladas mês (Tabela 1). As exportações brasileiras não foram consideradas no cálculo do consumo aparente porque representaram no período 1998-2003 cerca de 0,02%.

TABELA 1 - Área Cultivada e Produção de Cebola no Brasil e Quantidade Importada, 2000-2004

Ano	Área (ha)	Produção (t)	Importação (t)
2000	66.505	1.156.332	75.103
2001	63.929	1.050.348	105.239
2002	68.869	1.222.124	111.523
2003	68.220	1.187.051	172.679
2004 <sup>1</sup>	57.757	1.333.241	182.336

<sup>1</sup>Produção estimada em setembro 2004. Quantidade importada até agosto de 2004. Não foram consideradas as exportações devido à pequena quantidade relativamente ao mercado nacional (0,02%).  
Fonte: IBGE; MDIC/SECEX.

### 2.3 - Quantidade Ofertada e Preços em 2003 e 2004

O objetivo da análise é evidenciar que os preços praticados no mercado atacadista de cebola em São Paulo refletem a quantidade ofer-

tada, considerando os anos de 2003 e 2004.

Em 2003 no XV Seminário Anual da ANACE, foi realizado cálculo para estimar o escalonamento mensal da quantidade ofertada de cebola no Brasil. O total estimado foi de 841,1 mil toneladas, a estimativa está aquém da quantidade ofertada efetivamente, visto que os preços foram estáveis nesse ano, inclusive com excesso de quantidade ofertada em setembro, evidenciando que a quantidade total ofertada deveria ser acima de 1,08 milhão de toneladas ano. A importação foi de 172,7 mil toneladas, baseado na estimativa de produção do IBGE, o valor seria 927,0 mil toneladas para esse ano, que resultaria em 91,6 mil toneladas mensais.

No período 1998-2003 os preços no mercado atacadista de São Paulo oscilaram entre R\$8,00 e R\$14,00 por saca de 20kg, indicando mercado estável que remunera os custos de produção e de distribuição nas safras e entressafras. Se se analisar os preços de cebola praticados em 2003, percebe-se que apenas no primeiro bimestre a cotação no mercado atacadista de São Paulo foi de R\$13,00/sc. e no trimestre março-maio foi cerca de R\$17,00.

No segundo semestre de 2003, o preço médio foi de R\$10,20/saca, indicando pleno abastecimento de mercado, ou seja, de junho a novembro a quantidade mensal ofertada deve ter sido acima da 90 mil toneladas, enquanto no primeiro semestre deveria estar abaixo de 85 mil toneladas (Tabela 2).

Em 2004 o abastecimento do primeiro semestre teve diminuição de estoques em razão de menor produção em Santa Catarina e Rio Grande do Sul com muito descarte de bulbos. No Nordeste (Estados de Pernambuco e Bahia) houve quebra de safra de 40% em razão do excesso de chuvas no primeiro semestre, principalmente as precoces do grupo IPA (ofertada nos meses de junho e julho). Com a escassez de cebola do Sul do País, apenas a Argentina teve oferta regular, os bulbos foram valorizadas de fevereiro a maio de 2004, as médias de preço estimadas foram de R\$18,93 por saca. A tabela 3 indica os preços médios ocorridos no mercado atacadista de São Paulo e as quantidades ofertadas pelas regiões brasileiras e a importação no primeiro semestre de 2004. Os preços indicaram abastecimento pleno em janeiro e fevereiro, o que pressupõe quantidade ofertada próximo a 90 mil toneladas. A partir de março os preços se elevaram excessivamente,

<sup>13</sup>Idem nota 7.

TABELA 2 - Estimativas de Quantidades Ofertada e Consumida de Cebola no Brasil e Preço Médio no Mercado Atacadista de São Paulo, 2003  
(em t)

Mês	Quantidade ofertada <sup>1</sup> (A)	Quantidade importada (B)	Total (A+B)	Consumo <sup>2</sup> (C)	Preço médio (R\$/sc.20kg)
Jan.	81.050	3.925	84.975	90.000	13,20
Fev.	94.600	9.285	103.885	90.000	13,70
Mar.	68.800	37.757	106.557	90.000	17,40
Abr.	62.000	45.922	107.922	90.000	17,60
Mai	51.000	44.662	95.662	90.000	15,60
Jun.	61.600	12.879	74.479	90.000	11,30
Jul.	61.900	10.810	72.710	90.000	11,00
Ago.	81.000	5.345	86.345	90.000	10,00
Set.	90.000	1.335	91.335	90.000	10,00
Out.	90.000	344	90.344	90.000	9,70
Nov.	90.000	111	90.111	90.000	10,00
Dez.	90.000	302	90.302	90.000	10,30
Total	921.950	172.677	1.094.627	1.080.000	11,38

<sup>1</sup>A quantidade ofertada pelo Brasil no segundo semestre foi recalculada, baseada na estimativa de safra do IBGE.

<sup>2</sup>Considerou-se consumo anual *per capita* de 6,5kg/ano para cerca de 90% da população brasileira.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA), Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC); Associação Nacional de Cebolicultores - ANACE. Estimativa de produção. 2003; e Pesquisa de Orçamentos Familiares, 1987-88: consumo domiciliar *per capita*. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 106p.

TABELA 3 - Estimativas de Quantidades Ofertada e Consumida de Cebola no Brasil e Preço Médio no Mercado Atacadista de São Paulo, 2004  
(em t)

Mês	Quantidade ofertada <sup>1</sup> (A)	Quantidade importada (B)	Total (A+B)	Consumo <sup>2</sup> (C)	Preço médio (R\$/sc. 20kg)
Jan.	115.500	67	115.567	90.000	10,50
Fev.	103.500	249	103.749	90.000	11,40
Mar.	82.000	12.769	94.769	90.000	14,50
Abr.	85.400	22.238	107.638	90.000	14,30
Mai	46.700	43.149	89.849	90.000	18,50
Jun.	52.400	60.464	112.864	90.000	28,00
Jul.	46.300	31.800	78.100	90.000	35,00
Ago.	73.000	11.600	84.600	90.000	30,00
Set.	72.400	-	72.400	90.000	20,00
Out.	56.400	-	56.400	90.000	15,00
Nov.	72.200	-	72.200	90.000	15,00
Dez.	83.150	-	83.150	90.000	15,00
Total	888.950	182.336	1.071.286	1.080.000	18,93

<sup>1</sup>A quantidade ofertada pelo Brasil no segundo semestre foi recalculada, baseada na estimativa de safra do IBGE.

<sup>2</sup>Considerou-se consumo anual *per capita* de 6,5kg/ano para cerca de 90% da população brasileira.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA), Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC); Associação Nacional de Cebolicultores - ANACE. Estimativa de produção. 2004, atualização com a colaboração de Guido Boeing da EPAGRI-SC e João Cabrera Filho da CATI-SP, e Pesquisa de Orçamentos Familiares, 1987-88: consumo alimentar domiciliar *per capita*. Rio de Janeiro, IBGE, 1989. 106p.

indicando quantidade ofertada abaixo de 80 mil toneladas mensais. Assim a cifra calculada pela ANACE está subestimada em razão dos incidentes climáticos ocorridos em maio-junho de 2004, dado que o Seminário foi realizado no primeiro trimestre.

### 3 - ANÁLISE DE PREÇOS DE CEBOLA

A análise dos preços de cebola deve ter como base o principal mercado atacadista, que é o indicador de preços como parâmetro aos mercados produtor e varejista. No MERCOSUL

os dois principais mercados atacadistas de hortigranjeiros estão situados em São Paulo (CEAGESP)<sup>14</sup> e em Buenos Aires (MCBA)<sup>15</sup>. Esses dois centros atacadistas servem de balizadores de preços para o comércio no MERCOSUL e são referências a outros entrepostos, sendo o regulador do fluxo de mercadoria àquele centro atacadista.

O preço médio da cebola no período 1999-2004 foi de R\$11,93/saca. Os preços maiores ocorreram em anos com final par no quadri-estremite março-julho. Enquanto nos anos com final ímpar, os preços tiveram a média de R\$10,63/saca e foram maiores de janeiro a maio, no segundo semestre foi oscilante e abaixo da média do período (Figura 1).

A previsão de preços para o início do ano é que haverá normalização de setembro de 2004 até janeiro de 2005, enquanto os preços de fevereiro a abril dependerão do estoque e da qualidade dos bulbos catarinenses.

Tudo indica que a Argentina enviará ao Brasil cerca de 200 mil toneladas de cebola no período março-agosto de 2005, posto que os produtores foram muito bem-remunerados de abril a agosto de 2004. Esses preços muito acima da média também estimularão a expansão do plantio

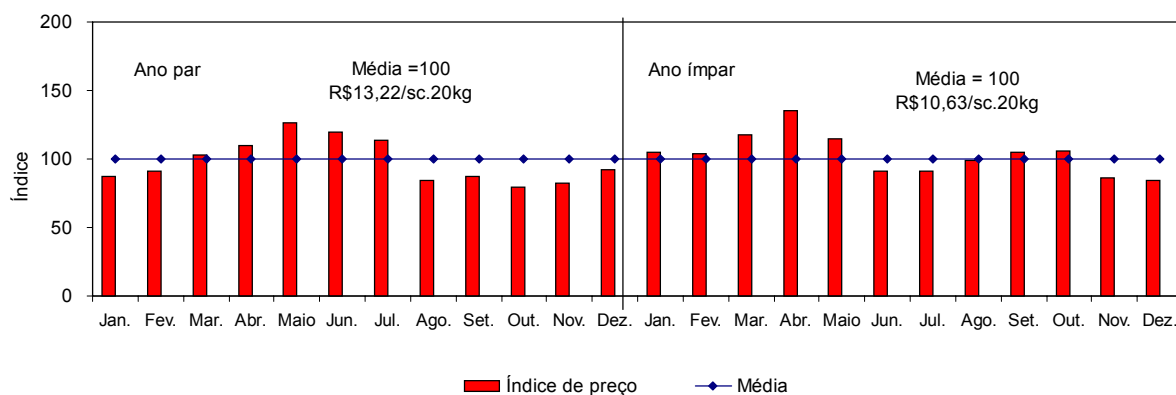
no Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste, portanto o segundo semestre de 2005 deverá ter preços de cebola abaixo da média.

#### 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2005 o abastecimento brasileiro deverá ter excesso de quantidade ofertada. A produção nacional deverá ultrapassar 1,20 milhão de toneladas e a importação da Argentina deverá chegar a 200 mil toneladas, o mercado deverá ter períodos de preços muito baixos no segundo semestre (agosto-setembro).

Para o equilíbrio de preços no mercado de cebola e sustentabilidade da cadeia produtiva nos dois países, faz-se necessária a criação de calendário de safras regionais baseado na produção histórica (cinco anos) por época do ano. Para a Argentina deve-se calcular cota de importação (cerca de 150 mil toneladas) internalizada de março a julho. As demais regiões brasileiras devem avaliar a melhor época de cultivo e variedades a serem cultivadas e assim definir a área a ser plantada, tendo como base a média de produção histórica, de forma que a produção brasileira e a importação não exceda a 1,10 milhão toneladas anuais.

Para que haja melhora das estimativas de produção realizadas em seminários anuais (como o da ANACE), é necessário que haja integração entre as regiões para troca de informações, com o objetivo de se evitar o excesso de produção, inclusive envolvendo os governos estaduais e federal no sentido de cumprirem as metas acordadas.



**Figura 1** - Variação Estacional Bianual do Preço de Cebola, no Mercado Atacadista de São Paulo, 1999-2004. Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do IEA.